



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE  
CURSO DE JORNALISMO**

**LEVI CÉSAR CASTRO PALHANO**

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM TORCEDORES DE FUTEBOL:  
UM ESTUDO SOBRE A RECEPÇÃO DOS JOGOS SEM PÚBLICO DO CEARÁ  
SPORTING CLUB**

**FORTALEZA**

**2023**

LEVI CÉSAR CASTRO PALHANO

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM TORCEDORES DE FUTEBOL: UM  
ESTUDO SOBRE A RECEPÇÃO DOS JOGOS SEM PÚBLICO DO CEARÁ SPORTING  
CLUB

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado  
para obtenção do diploma no Curso de  
Comunicação Social - Jornalismo da  
Universidade Federal do Ceará - UFC.

Orientador: Prof. Me. Raimundo Nonato de  
Lima

Fortaleza  
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

P188i Palhano, Levi César Castro.

Os impactos da pandemia de Covid-19 em torcedores de futebol: um estudo sobre a recepção dos jogos sem público do Ceará Sporting Club / Levi César Castro Palhano. – 2023.  
54 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Curso de Comunicação Social (Jornalismo), Fortaleza, 2023.

Orientação: Prof. Me. Raimundo Nonato de Lima .

1. consumo. 2. memória afetiva. 3. torcedores . 4. estádio . 5. pandemia. I. Título.

CDD 070.4

---

LEVI CÉSAR CASTRO PALHANO

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM TORCEDORES DE FUTEBOL: UM ESTUDO SOBRE A RECEPÇÃO DOS JOGOS SEM PÚBLICO DO CEARÁ SPORTING CLUB

Monografia apresentada ao Departamento de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo .

Aprovada em: 06/12/2023.

**Banca examinadora:**

---

Prof. Me. Raimundo Nonato de Lima (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Aparecida de Sousa  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof<sup>a</sup>. Erilene Firmino da Silva  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais, ao meu irmão e ao meu avô.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre me abençoou e deu forças pra viver, me cercando de boas pessoas e se fazendo presente na minha vida.

Aos meus pais, Júlio e Natália, por todo o suporte, incentivo, paciência, compreensão e amparo ao longo de toda a minha trajetória acadêmica. Eles foram e são fundamentais em todas as áreas da minha vida, e não foi diferente durante os meus anos de universidade. Ao meu irmão, Gabriel, bem como aos demais familiares e amigos que, de alguma forma, contribuíram para a minha formação.

Ao meu avô, Abraão, por ter me influenciado a gostar de futebol e, principalmente, a torcer pelo Ceará Sporting Club.

Ao meu orientador, Prof. Me. Raimundo Nonato de Lima, por ter aceito o meu convite e me auxiliado ricamente no processo de construção deste trabalho, compartilhando seus conhecimentos e saberes sempre de maneira prestativa e solícita.

Às professoras participantes da banca examinadora, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Aparecida de Sousa e Prof<sup>ª</sup>. Eriene Firmino da Silva, pela disponibilidade e pelas ricas sugestões e contribuições.

A cada professor que contribuiu para a minha formação acadêmica, especialmente a Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Aparecida de Sousa, por me auxiliar na escolha do tema e produção do Projeto de Pesquisa que originou este trabalho.

A cada entrevistado, pelo tempo e disponibilidade.

Aos colegas de turma, pelas vivências e aprendizados compartilhados ao longo da graduação.

Por fim, agradeço por ser nordestino, cearense, e poder desfrutar do prazer de ser um amante do futebol e torcer, especialmente no estádio, pelo Ceará Sporting Club.

“O conhecimento do Brasil passa pelo futebol.”

José Lins do Rego

## RESUMO

Visa investigar e compreender as mudanças e adaptações na maneira de torcer dos torcedores do Ceará Sporting Club a partir da recepção dos jogos do clube via transmissões televisivas no período de proibição da presença de torcedores nos estádios durante as fases mais críticas da pandemia de Covid-19. Para tanto, utiliza-se de alguns conceitos como: recepção, consumo e memória afetiva. Apresenta uma breve contextualização acerca da história do clube, escolhido pela relevância no cenário futebolístico local, em questão, bem como do recorte temporal em que ocorre a pandemia do novo coronavírus. Faz uso da aplicação de cinco questionários virtuais e cinco entrevistas presenciais individuais com diferentes torcedores do Ceará. Trata-se de um estudo de caso que utiliza-se de métodos qualitativos de pesquisa, uma vez que analisa o conteúdo de cada uma das entrevistas, com trechos das respectivas respostas dispostas no corpo do trabalho. Por fim, conclui que a maneira de consumir jogos do Ceará, assim como o ato de torcer foram alterados e adaptados pelos torcedores do clube devido à pandemia de Covid-19, não afetando os vínculos emocionais e afetivos entre eles e o clube.

**Palavras-chave:** consumo; memória afetiva; torcedores; estádio; pandemia.

## ABSTRACT

It aims to investigate and understand the changes and adaptations in the way Ceará Sporting Club fans support their fans from the reception of the club's games via television broadcasts during the period of banning the presence of fans in stadiums during the most critical phases of the Covid-19 pandemic. . To this end, some concepts are used such as: reception, consumption and affective memory. It presents a brief contextualization about the history of the club, chosen for its relevance in the local football scene, as well as the time frame in which the new coronavirus pandemic occurs. It uses five virtual questionnaires and five individual face-to-face interviews with different Ceará fans. This is a case study, using qualitative research methods, as it analyzes the content of each of the interviews, with excerpts of the respective answers arranged in the body of the work. Finally, it concludes that the way of consuming Ceará games, as well as the act of supporting, were changed and adapted by the club's fans due to the Covid-19 pandemic, not affecting the emotional and affective bonds between them and the club.

**Keywords:** consumption; affective memory; fans; stadium; pandemic.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** - Arquibancada da Arena Castelão decorada com mosaicos e bandeirões alusivos ao Ceará Sporting Club ..... 17
- Figura 2** - Atacante Rafael Sóbis comemora gol marcado diante da equipe do Vitória da Bahia ..... 23
- Figura 3** - Jogadores do Ceará comemoram gol marcado diante da equipe do Sport Club do Recife ..... 24
- Figura 4** - Atacante do Ceará finalizando no gol da equipe do Barbalha no primeiro jogo após a paralisação dos campeonatos ..... 25
- Figura 5** - Dividida de bola entre jogadores de Ceará e Internacional do Rio Grande do Sul no primeiro jogo do time cearense com presença de torcida no estádio após a pandemia ..... 26

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>Anatel</b> - Agência Nacional de Telecomunicações .....	30
<b>Sesa</b> - Secretaria da Saúde do Ceará .....	25
<b>OMS</b> - Organização Mundial de Saúde .....	22
<b>Uefa</b> - União das Associações Europeias de Futebol .....	22
<b>IBGE</b> - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística .....	16

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>1. O FUTEBOL COMO ELEMENTO CONSTITUINTE DA IDENTIDADE CULTURAL BRASILEIRA</b> .....	20
<b>2. OS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE O FUTEBOL E SEUS TORCEDORES</b> .....	22
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	27
3.1 Memória afetiva .....	27
3.2 Consumo e recepção .....	30
<b>4. MÉTODOS E TÉCNICAS APLICADOS</b> .....	33
4.1 Pesquisa qualitativa .....	33
4.2 Métodos e técnicas aplicados à pesquisa.....	35
<b>5. ANÁLISE DE RESULTADOS</b> .....	36
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	45
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	47

## Introdução

A pandemia de Covid-19 trouxe consigo uma série de desafios e transformações em diversos setores da sociedade, e o universo do futebol não ficou imune a essas mudanças. Com a imposição de medidas de distanciamento social e restrições a aglomerações, os estádios de futebol passaram por uma fase atípica, que foi a realização de jogos oficiais sem a presença física de torcedores nas arquibancadas.

A experiência de assistir a um jogo de futebol no estádio é inerentemente emocional e social. A ausência física dos torcedores durante os jogos cria uma desconexão emocional entre a equipe e seus adeptos. O estádio, antes palco de emoções intensas e comemorações coletivas, transformou-se, mesmo que temporariamente, em um ambiente vazio e impessoal. Essa falta de interação direta pode impactar negativamente o envolvimento emocional dos torcedores com o time, levando a uma possível diminuição do sentimento de pertencimento.

A ida ao estádio para assistir uma partida de futebol é mais do que uma atividade esportiva, configura-se uma tradição enraizada na cultura dos torcedores brasileiros. A impossibilidade de manter esse hábito devido à pandemia representou uma quebra abrupta na rotina dos adeptos. A ausência do ambiente pré-jogo, como o encontro com os amigos, e os tradicionais cantos de apoio e comemorações ou ainda a frustração e tristeza pós-jogo, pode levar a uma sensação de vazio e ausência nos torcedores, uma vez que a identidade e reconhecimento de um torcedor de futebol está muitas vezes ligada à sua participação ativa no estádio, que por sua vez, foi limitada pela pandemia de Covid-19. Por essa razão, à medida que os estádios de futebol gradualmente reabriram ao público após o período de jogos sem torcida, foi crucial para os clubes a adoção de estratégias para reconectar os torcedores e reforçar o vínculo emocional entre ambos.

Devido à restrição de acesso do público aos estádios brasileiros, os torcedores tiveram que se adaptar à nova realidade posta e, conseqüentemente, buscar alternativas para continuar torcendo e acompanhando os seus times de coração, encontrando como solução o consumo de transmissões esportivas nos mais variados formatos de mídia.

A partir disso, entende-se que o consumo dessas transmissões pode ser compreendido como uma prática que, por um determinado período de tempo, influenciou a maneira como torcedores lidaram com o futebol e com os seus clubes, por terem se configurado como o único meio de acesso a estes produtos durante o período de jogos sem torcida nos estádios.

Por essa razão, o presente trabalho se propõe a analisar o consumo de transmissões de partidas de futebol veiculadas em meios como TV, rádio e internet, com enfoque em torcedores do clube de futebol brasileiro Ceará Sporting Club, que, em virtude da pandemia de Covid-19, disputou 106 jogos sem a presença de torcedores no estádio, a exemplo dos demais times do Brasil. Por essa razão, é válido destacar o fator externo causador da restrição de acesso dos espectadores às praças esportivas e locais de competição nesse período, referindo-se à pandemia.

Dessa forma, a delimitação do objeto de pesquisa é traçada em torno do processo de recepção dos jogos oficiais do Ceará Sporting Club com ausência de público no estádio, com enfoque nas mudanças ocorridas na experiência de consumo, bem como no modo de torcer dos torcedores do clube.

Por tal razão, faz-se necessário apresentar e contextualizar o objeto de interesse da pesquisa, que se trata do clube de futebol Ceará Sporting Club, sua torcida e os contextos geográfico e social no qual estão inseridos. Trata-se de um clube de futebol brasileiro fundado em 2 de junho de 1914, na cidade de Fortaleza, Ceará, a partir de um encontro entre Luís Esteves Júnior e Pedro Freire. Atualmente, o time disputa a segunda divisão do Campeonato Brasileiro de futebol, além da Copa do Brasil, Copa do Nordeste e Campeonato Cearense.

O clube tem como mascote o Vovô e recebe as alcunhas de Vozão, Alvinegro de Porangabussu<sup>1</sup>, Time do Povo e O Mais Querido. Tem como principais títulos e feitos 45 Campeonatos Cearenses, um Torneio Norte-Nordeste (1969), três Copas do Nordeste (2015, 2020 e 2023), uma Copa dos Campeões Cearenses (2014), uma Taça Asa Branca (2016), além de um vice-campeonato da Copa do Brasil (1994).

De acordo com o último levantamento do IBGE, realizado em 2023, a torcida do Ceará é composta por cerca de 1,66 milhão de pessoas, ocupando o 17º lugar no ranking das maiores torcidas do Brasil. Atualmente, o clube conta com um quadro de mais de 32 mil sócios-torcedores em seu programa de adesão, tendo como recorde de sua história a marca de mais de 50 mil sócios, alcançada em julho de 2022.

Ao levarmos em consideração a pandemia de Covid-19 como fator externo responsável pela proibição de acesso de torcedores de futebol aos estádios, tal como a restrição de público a outros espaços e equipamentos de lazer, assume-se que diferentes efeitos podem ter sido provocados sobre a vivência do consumidor desses produtos de entretenimento, podendo alterar a percepção do indivíduo a partir de uma nova experiência de consumo.

Tomando como foco o objeto já apresentado anteriormente, interessa a esta pesquisa investigar os impactos e efeitos da pandemia de Covid-19 na experiência de consumo dos jogos do Ceará Sporting Club por seus torcedores durante o período de vigência da proibição de acesso aos estádios.

Com o distanciamento físico dos estádios provocado pela pandemia, uma das alternativas encontradas pelos torcedores para acompanhar os jogos do time de coração recaiu sobre as transmissões em veículos e plataformas de mídia digital, audiovisual e sonora, a exemplo de canais de televisão, emissoras de rádio, plataformas de transmissão via *streaming* e páginas nas redes sociais, tendo a última assumido um papel importante nesse período como um dos únicos meios de interação e contato dos torcedores com os seus clubes, por meio das interações virtuais que estes canais possibilitam, além da transmissão e repercussão de informações sobre os times.

Ao direcionar a análise para os torcedores do Ceará Sporting Club, com destaque para aqueles que se enquadram no grupo dos assíduos frequentadores de estádio, nota-se o estranhamento provocado pela repentina mudança de costume após o surgimento da pandemia de Covid-19. No entanto, apesar da proibição de acesso dos torcedores aos estádios, observou-se, ao longo do período de duração desta norma, diversas demonstrações de apoio ao time em jogos disputados em Fortaleza, como, por exemplo, a colocação de bandeiras, faixas e mosaicos nas arquibancadas da Arena Castelão.

Observando este aspecto, também é possível estabelecer relação com a concepção dada por Camus (1951) acerca da perspectiva filosófica de inquietação, da qual depreende-se a ideia de afastar-se da passividade e do conformismo, de modo que é possível interpretar a ação dos torcedores do Ceará Sporting Club em buscar meios de permanecer apoiando e acompanhando o clube durante os jogos sem a presença de torcida nos estádios como uma forma de evitar a letargia, conforme exemplifica a imagem abaixo.



Figura 1. Arquibancada da Arena Castelão decorada com mosaicos e bandeirões alusivos ao Ceará Sporting Club

Fonte: reprodução do autor

Por sua vez, o estudo proposto neste trabalho assume um caráter de relevância e interesse em razão do futebol compor uma significativa parcela da identidade cultural do brasileiro, sendo responsável por mobilizar, direta e indiretamente, milhões de adeptos em todo o território nacional e assim nos conferir a alcunha de “país do futebol”.

Para compreender a relação entre o futebol e a identidade cultural brasileira, é fundamental contextualizar historicamente o desenvolvimento do esporte no país. Freyre (1933) destaca a importância das manifestações populares na formação da cultura brasileira, e

como o futebol se integrou a esse contexto, tornando-se um traço distintivo da identidade nacional.

Além disso, Buarque (1936) analisa a formação da mentalidade brasileira, identificando traços como a cordialidade e a malemolência que, de certa forma, se refletem na forma como o futebol é vivenciado no país.

O antropólogo Roberto DaMatta (1990), por sua vez, explora como o futebol não é apenas um jogo, mas um espaço de expressão cultural onde valores, hierarquias e relações sociais são manifestados. O estádio de futebol torna-se um teatro social, onde os brasileiros representam e reafirmam aspectos de sua identidade.

Ainda nesse contexto, Wisnik (2008) ressalta a dimensão simbólica do futebol como um fenômeno que transcende o campo esportivo, tornando-se uma linguagem que expressa sentimentos coletivos e molda a percepção da própria nação.

A sociologia do futebol é explorada também por autores como Murad (2007), que destaca como o esporte cria comunidades imaginadas, reunindo pessoas de diferentes estratos sociais sob o manto de uma paixão compartilhada. Essa dimensão coletiva do futebol contribui para a formação de identidades que extrapolam as fronteiras regionais e sociais.

Em outra vertente, Rodrigues (1993) aborda o papel da mídia na construção da identidade futebolística no Brasil. A influência midiática não apenas reflete, mas também molda a forma como os brasileiros percebem o futebol, contribuindo para a construção de mitos e narrativas que reforçam a identidade cultural do país.

Dessa forma, tendo em vista o já exposto anteriormente, vale destacar os objetivos do presente trabalho, que visa compreender os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre as vivências e experiências de consumo, através de formatos midiáticos, das partidas oficiais do Ceará Sporting Club por seus torcedores. Para isso, planeja apresentar os conceitos de consumo, recepção e memória afetiva com base no arcabouço teórico consultado a partir das ideias de, entre outros autores, Canclini (1995), Barbero (1986) e Pollak (1989), respectivamente. Além disso, também objetiva analisar as mudanças na experiência de consumo dos torcedores do Ceará Sporting Club após a restrição de público nos estádios em

razão da pandemia de Covid-19, bem como analisar as mudanças de costume no ato de torcer e na forma de se relacionar com o clube.

Com vistas a alcançar os objetivos citados, o trabalho lança mão de uma abordagem qualitativa, contextualizada e crítica sobre o objeto, compreendendo a complexidade dos fatores implicados no processo, por meio da realização de uma análise qualitativa, viabilizada por entrevistas presenciais com torcedores do Ceará, que demonstra ser uma abordagem adequada aos objetivos da pesquisa.

Conforme citado anteriormente, o trabalho se constrói sobre o alicerce teórico de conceitos trabalhados a partir do que é proposto por autores como Canclini, Barbero, Pollak e Freyre, abrangendo aspectos e características acerca de consumo, recepção, memória afetiva e identidade cultural.

---

<sup>1</sup> Porangabussu é o bairro de Fortaleza onde está localizado o principal Centro de Treinamentos do Ceará Sporting Club.

# 1. O futebol como elemento constituinte da identidade cultural brasileira

De acordo com Toledo e Andrade (2014):

“A relação de um torcedor de futebol com o seu clube do coração é significativamente influenciada pela experiência de acompanhar as partidas no tradicional palco de exibição desse esporte: o estádio. As vivências ocorridas nas praças esportivas assumem tamanha relevância para os fãs desse esporte, que beiram o sagrado para aqueles mais fervorosos.” (TOLEDO; ANDRADE, 2014, pág. 129)

Partindo desse pressuposto, entende-se que a conexão existente entre torcedores de futebol e o estádio transcende o simples ato de assistir a uma partida. No contexto brasileiro, essa relação é profunda e multifacetada, envolvendo aspectos culturais, sociais e psicológicos que moldam a identidade dos apaixonados por esse esporte. E sobre essa temática, diversos autores brasileiros têm se debruçado ao longo dos anos, oferecendo valiosas análises que ajudam a compreender a complexidade desse fenômeno.

Um exemplo deles é o músico e ensaísta brasileiro José Miguel Wisnik (2008), que, em seu livro "Veneno Remédio: O Futebol e o Brasil", mergulha nas raízes culturais do futebol no país. Ele destaca como o estádio de futebol se torna um espaço sagrado, um "templo" onde os torcedores expressam e reforçam sua identidade cultural. Wisnik argumenta que a atmosfera única do estádio, marcada por cânticos, rituais e símbolos, contribui para a construção de uma comunidade de torcedores unidos por laços emocionais e simbólicos.

Já Andrada Bandeira e Passos Beck (2014) exploram a psicologia por trás do fenômeno de torcer, descrevendo o estádio como um espaço onde os torcedores vivenciam uma catarse coletiva, liberando emoções represadas e encontrando um senso de pertencimento. Os autores ressaltam ainda a importância do estádio como um local de comunhão, onde as diferenças sociais e individuais se dissipam temporariamente em prol de uma paixão compartilhada pelo futebol.

O antropólogo e sociólogo brasileiro Roberto DaMatta (1986), em sua obra "O que faz o Brasil, Brasil?", analisa o papel do futebol na construção da identidade nacional,

concordando com Bandeira e Beck (2014) ao argumentar que o estádio é um microcosmo da sociedade brasileira, onde hierarquias sociais são temporariamente suspensas em favor de uma união em torno do objetivo comum de torcer e apoiar o time de coração. DaMatta destaca como o estádio é um espaço onde as diferenças sociais são mitigadas, e os torcedores se percebem como parte de algo maior, reforçando assim a coesão social.

Por sua vez, o comunicólogo e sociólogo Muniz Sodré (1977) traz uma perspectiva única sobre a relação entre mídia, torcedores e o estádio de futebol em sua obra "O Monopólio da Fala". Ele destaca como a mídia desempenha um papel crucial na construção da experiência do estádio, moldando as narrativas e influenciando a forma como os torcedores vivenciam o espetáculo. Sodré resalta a interconexão entre a experiência direta no estádio e a mediação midiática, evidenciando como ambos se complementam na formação da vivência futebolística.

Dessa forma, este trabalho é iniciado destacando a relação entre o torcedor e o estádio de futebol como um fenômeno que vai além das quatro linhas, perpassando uma dimensão emocional que contribui para a construção de um elo entre o indivíduo, o esporte e, principalmente, um clube de futebol pelo qual desenvolve vínculos afetivos e emocionais.

Autores como Wisnik, DaMatta e Sodré oferecem perspectivas valiosas para entender essa complexa teia de relações, tendo em vista que o estádio não é apenas um local de competição esportiva, mas um espaço onde se desenrolam narrativas culturais, sociais e emocionais que contribuem para a construção da identidade coletiva de um povo. Ao compreendermos essa interconexão, desvendamos não apenas a paixão pelo futebol, mas também aspectos essenciais da sociedade brasileira.

Mas o que acontece quando o torcedor sente-se obrigado a distanciar-se do seu clube, a suspender, contra a sua vontade, a ida aos estádios para acompanhar os jogos do seu time? Essa situação poderia ocorrer eventualmente com um torcedor ou outro por razões diversas, mas a suspensão de campeonatos e jogos, a realização de jogos sem permissão da presença de público e a adoção de controles rígidos de acesso aos estádios por razões sanitárias, como ocorreu a partir da pandemia de Covid-19, parece ser incomum e se constituem objeto deste trabalho.

## **2. Os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre os jogos de futebol**

A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença Covid-19, teve início em novembro de 2019, quando foi registrado o primeiro caso oficial de contaminação pelo vírus no mundo, de acordo com informações do governo da China, onde a pandemia teve início. Em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde decretou a Covid-19 como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, que caracteriza o mais alto nível de alerta da organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional<sup>2</sup>. Já em 11 de março do mesmo ano, a OMS elevou o estado de contaminação do vírus ao nível de pandemia, enquanto que no dia 26 de fevereiro, o Brasil registrava o primeiro caso oficial de contaminação pelo vírus em seu território.

Em março de 2020, a pandemia que, segundo dados da OMS e do Ministério da Saúde do Brasil, provocou a morte de cerca de 15 milhões de pessoas no mundo e mais de 700 mil no Brasil, alastrou-se pelo território brasileiro, provocando assim a suspensão de atividades não essenciais. Entre estas, estavam os eventos esportivos, que foram suspensos durante o período mais agudo de casos de contaminação e óbito, retornando, inicialmente, sem a presença de público nas praças esportivas, conforme determinavam os protocolos sanitários adotados para reduzir o risco de contaminação pelo vírus.

Também no mês de março, no continente europeu, os principais campeonatos nacionais de futebol foram paralisados, como é o caso da Premier League (Inglaterra), Bundesliga (Alemanha), La Liga (Espanha) e Serie A (Itália). Além destes, a Liga dos Campeões da Europa, bem como a Liga Europa, ambas organizadas pela Uefa, também tiveram jogos adiados por tempo indeterminado. O mesmo aconteceu em países da América do Sul como Argentina, Paraguai, Chile e Bolívia.

Já no estado do Ceará, recorte geográfico delimitado para a análise do objeto de estudo em questão, as partidas de futebol foram suspensas em Março de 2020, sendo o último jogo da equipe do Ceará Sporting Club com presença de torcedores antes das restrições sanitárias o confronto diante da equipe do Vitória, da Bahia, no dia 12 de março. A partida foi válida pelo jogo de ida (quando o time joga fora da sua cidade) da terceira fase da Copa do

Brasil de 2020. Na ocasião, a equipe cearense venceu pelo placar de 1 a 0, diante de um público de 16.609 torcedores presentes na Arena Castelão, estádio onde o clube disputa a maior parte dos seus jogos como mandante (quando o time joga na cidade em que está sediado), além do Estádio Presidente Vargas, ambos localizados em Fortaleza/CE.



Figura 2. Atacante Rafael Sóbis comemora gol marcado diante da equipe do Vitória da Bahia

Fonte: reprodução do autor

No dia 15 de março, a equipe do Ceará voltou a jogar, desta vez contra a equipe do Sport Club do Recife, de Pernambuco, na Arena Castelão, mas já sem a presença de torcedores nas arquibancadas. O confronto, válido pela 7ª rodada da fase de grupos da Copa do Nordeste de 2020, terminou com vitória do time cearense pelo placar de 2x1 e marcou, juntamente com o jogo Ferroviário x Pacajus, pelo Campeonato Cearense daquele ano, o fim das partidas de futebol no estado do Ceará antes da paralisação dos campeonatos em todo o Brasil devido a pandemia de Covid-19. Após isso, não apenas as partidas oficiais de futebol foram suspensas no estado, como também qualquer atividade econômica não essencial, incluindo os trabalhos realizados nos clubes.



Figura 3. Jogadores do Ceará comemoram gol marcado diante da equipe do Sport Club do Recife

Fonte: reprodução do autor

Por sua vez, o retorno dos jogos oficiais no estado do Ceará ocorreu no dia 13 de julho de 2020, com partidas sem público e rigorosos protocolos sanitários para os envolvidos no evento. Entre os jogos realizados no dia estava o confronto entre Barbalha e Ceará, válido pela 6ª rodada do Campeonato Cearense de 2020. O jogo marcou também a volta do time alvinegro<sup>3</sup> à disputa de partidas oficiais após o período de paralisação dos campeonatos de futebol no Brasil.

---

<sup>2</sup> O Regulamento Sanitário Internacional é um instrumento que estabelece procedimentos para proteção contra a disseminação internacional de doenças.

<sup>3</sup> “Alvinegro” é uma das alcunhas que o Ceará Sporting Club recebe de seus torcedores em razão de utilizar as cores preto e branco no escudo e no uniforme.



Figura 4. Atacante do Ceará finalizando no gol da equipe do Barbalha no primeiro jogo após a paralisação dos campeonatos  
Fonte: reprodução do autor

Um ano e sete meses após o início da restrição de público nos jogos, a partida que marcou a volta da torcida aos estádios cearenses ocorreu no dia 2 de outubro de 2021, no confronto entre Fortaleza e Atlético de Goiás, válido pela Série A do Campeonato Brasileiro. Já o Ceará, teve o seu primeiro jogo com presença de torcedores, após as restrições, no dia 6 de outubro do mesmo ano, na Arena Castelão, em duelo diante da equipe do Internacional de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, válido pela 24ª rodada da Série A. A partida registrou um público de 2.810 espectadores presentes no estádio.

De acordo com o protocolo sanitário estabelecido pela Secretaria de Saúde do Ceará (Sesa) para o retorno do público às praças esportivas do estado, o número máximo permitido de espectadores nos jogos deveria obedecer o limite de 10% da capacidade total do estádio. Os protocolos também exigiam a comprovação de vacinação contra a Covid-19, bem como o exame clínico para a doença com resultado negativo, além da utilização de máscaras de proteção contra o vírus, a colocação de totens com álcool em gel nas dependências dos estádios e a proibição de deslocamento de pessoas entre os setores internos das arenas. Vale destacar que, com o passar do tempo, o avanço da vacinação e a atenuação da gravidade da pandemia, a capacidade máxima permitida nos estádios cearenses passou a aumentar progressivamente por meio de decretos estaduais.



Figura 5. Dividida de bola entre jogadores de Ceará e Internacional do Rio Grande do Sul no primeiro jogo do time cearense com presença de torcida no estádio após a pandemia

Fonte: reprodução do autor

### 3. Referencial teórico

Este capítulo apresenta os principais conceitos utilizados para compor o alicerce teórico do trabalho, a partir de pesquisas bibliográficas e revisão de literaturas sobre o tema abordado. Entre as principais reflexões estão as ideias de memória afetiva (POLLAK, 1989), consumo (CANCLINI, 1995) e recepção (BARBERO, 1986).

#### 3.1 Memória afetiva

Um dos conceitos mais relevantes na construção deste trabalho é o de memória afetiva, tendo em vista o tempo decorrido desde a realização dos jogos do Ceará Sporting Club com ausência de torcedores no estádio, objeto de estudo que interessa à pesquisa, até o período de realização deste trabalho. Por esta razão, importa aqui referenciar alguns autores que abordam o conceito de memória afetiva a fim de defini-lo e caracterizá-lo, relacionando, posteriormente, com a pesquisa.

Na Grécia Antiga, os filósofos Platão e Aristóteles abordaram a natureza da memória em seus escritos, considerando-a como parte integral do pensamento e da cognição. Já a filósofa brasileira Marilena Chauí (2000) aborda a memória em sua relação com a temporalidade e a subjetividade. Ela discute como a memória é fundamental para a experiência humana e para a construção de narrativas identitárias.

De acordo com Carvalho (2012), "o termo memória se origina do latim, que quer dizer: faculdade de reter e/ou readquirir ideias, imagens, entre outras coisas que foram em outro momento conhecidas, e que, portanto, nos remetem às lembranças."

Já com relação à memória afetiva, Pollak (1989) argumenta que esta se refere à capacidade das experiências passadas, carregadas de emoção, influenciarem nossas percepções e comportamentos no presente. Afirma ainda que ela está intimamente ligada às nossas vivências emocionais, sendo capaz de moldar nossas preferências, escolhas e atitudes em relação ao consumo e à cultura.

Em uma perspectiva sociológica e filosófica, ao abordar o conceito de identidade cultural, é válido destacar como a memória afetiva pode contribuir para a construção e desconstrução desses elementos. No caso brasileiro, o futebol configura-se como um dos principais elementos constituintes da identidade cultural do país, conforme argumenta Heloísa Bruhns (2000) em sua obra “Futebol, carnaval e capoeira: entre as gingas do corpo brasileiro”, ao discorrer sobre a formatação social do Brasil tendo esses componentes como fatores relacionados a aspectos políticos, culturais e econômicos.

Por sua vez, as memórias afetivas relacionadas a nossa cultura, tradições e valores podem fortalecer nossa identidade cultural, reforçando nossos vínculos com determinado grupo social, enquanto que o estranhamento causado por novas experiências culturais ou por situações desconhecidas pode desafiar e modificar, ainda que temporariamente, determinados hábitos e costumes, criando espaço para novas perspectivas e mudanças de comportamento. No caso da pandemia de Covid-19, o período em que vigorou a restrição do acesso de torcedores aos estádios de futebol durante a realização de jogos oficiais impôs uma nova realidade na experiência de consumo deste produto.

Já ao considerarmos a concepção de memória no contexto desta pesquisa, é essencial reconhecer como as emoções e experiências passadas influenciam a forma como os indivíduos interpretam acontecimentos já ocorridos e se relacionam com eles. Dessa forma, a memória afetiva acrescenta uma dimensão pessoal e subjetiva ao estudo feito, uma vez que este se refere a um determinado recorte temporal e histórico que ocorreu há, aproximadamente, três anos antes da realização do presente trabalho, e destaca a importância das experiências emocionais e afetivas na construção de significados e sentidos de cada indivíduo.

Trazendo para o contexto da pesquisa, entende-se que a memória afetiva desempenha um papel fundamental desde o processo de escolha do time de futebol do coração, podendo ocorrer por experiências marcantes do passado ou por influência, até o ato voluntário de acompanhar os jogos no estádio, que, por sua vez, se configura como um ambiente propício ao fortalecimento do vínculo emocional e afetivo responsável por conectar o torcedor ao clube pelo qual torce. Portanto, a memória afetiva torna-se um importante fator responsável pela criação de laços emocionais profundos entre os torcedores de futebol e seus times do coração,

sendo um dos elementos que tornam o futebol um fenômeno cultural de grande importância no Brasil.

Pierre Bourdieu (1979), em "A Distinção: crítica social do julgamento", discute como o esporte, incluindo o futebol, desempenha um papel fundamental na construção da identidade social e cultural de um indivíduo. Para os torcedores, o apoio a um clube de futebol é muitas vezes uma parte essencial de sua identidade, e a experiência no estádio é um momento de conexão profunda com suas raízes e comunidade. A memória afetiva é construída através de experiências passadas no estádio, como o primeiro jogo assistido, as vitórias, conquistas, feitos memoráveis e as derrotas amargas. Essas lembranças tornam-se parte integrante da identidade do torcedor e moldam sua relação com o clube.

Heloísa Bruhns (2000), por sua vez, destaca a importância da memória afetiva na construção da identidade do torcedor. Ela argumenta que a memória afetiva é um dos elementos mais marcantes na relação do torcedor com seu clube, pois as lembranças de momentos de glória, de títulos conquistados e de grandes vitórias contribuem para reforçar sua ligação emocional com a equipe.

Já para Natália Rodrigues de Melo e Cristiane Rose de Siqueira Duarte (2016), na obra "Para além das reformas: reflexões sobre o lugar de memória do Maracanã pelo viés da ambiência", as experiências no estádio são fundamentais para a construção da identidade do torcedor. As autoras observam que "a atmosfera única dos estádios, as cores, os cantos, as rivalidades e as emoções compartilhadas durante os jogos contribuem para a formação de uma memória que se torna parte integrante da identidade do torcedor" (MELO, DUARTE, 2016).

A experiência no estádio é repleta de momentos que contribuem para a construção de uma memória afetiva. Desde o momento em que o torcedor entra no estádio, sente a emoção de estar entre seus pares, testemunha os jogadores entrando em campo, até o momento em que comemora um gol ou sofre com uma derrota, vivencia experiências carregadas de significado emocional. Como bem coloca o antropólogo Clifford Geertz, "o esporte é um sistema simbólico complexo que nos permite expressar e vivenciar uma ampla gama de emoções, desde a alegria e o êxtase até a tristeza e a frustração" (GEERTZ, 1973, pág. 58)

### 3.2 Consumo e recepção

Além da ideia de memória afetiva, outros conceitos também são relevantes para a concepção e elaboração deste trabalho, entre eles os de consumo e recepção, uma vez que, a partir da impossibilidade dos torcedores acessarem os estádios de futebol no Brasil, logo após o retorno das partidas oficiais, a alternativa restante para acompanhar o time do coração se concentrou nos diferentes formatos de mídia disponíveis. Durante esse período, os fãs desse esporte recorreram, entre outras mídias, às tradicionais transmissões de partidas pelos meios televisivos, conforme apontam dados da pesquisa Inside Video, realizada pela empresa Kantar Ibope Media e divulgados em março de 2023. A pesquisa indica que, em 2020, mais de 79% do tempo de vídeo consumido no Brasil foi destinado à TV aberta, enquanto que, por outro lado, em março do mesmo ano ocorreu o cancelamento de cerca de 90 mil assinaturas de canais de televisão pagos no país, de acordo com um levantamento feito pela Anatel.

Para nortear a abordagem do conceito de consumo neste trabalho, é válido recorrer ao antropólogo argentino Néstor García Canclini (1995) e sua obra “Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização”, quando diverge dos teóricos da corrente Frankfurtiana, que defendiam que o consumo apenas serve para alienar. Canclini, por sua vez, sugere que há uma certa racionalidade no ato de consumir, e que o próprio consumo também promove a prática do pensar, embora que, por vezes, o consumidor não tenha plena consciência desse ato. Tal linha teórica se relaciona com o objeto deste trabalho que diz respeito ao consumo de jogos de futebol por fãs e adeptos do esporte. De acordo com Canclini:

O consumo é o conjunto de processos socioculturais em que se realizam a apropriação e os usos dos produtos. Esta caracterização ajuda a enxergar os atos pelos quais consumimos como mais do que simples exercícios de gostos, caprichos e compras irrefletidas, segundo os julgamentos moralistas, ou atitudes individuais, tal como costumam ser explorados pelas pesquisas de mercado.

(GARCÍA CANCLINI, 1939, pág. 60)

Ainda segundo o autor, o consumo também pode ser entendido como uma espécie de ritual, no qual agrupamentos de pessoas atribuem a um objeto, por meio de acordos e

consensos coletivos, significados que regulam as suas vidas e algo através do qual a sociedade busca se organizar racionalmente.

É fato que o esporte tem, primordialmente, a premissa de desempenhar uma função voltada ao lazer e ao entretenimento e que, por essa razão, é convertido em produto comercial pelo mercado capitalista, objetivando o lucro financeiro em detrimento da paixão dos torcedores. No entanto, a reflexão de Canclini (1995) auxilia na compreensão da tentativa de entender a lógica por trás do consumo de futebol e, conseqüentemente, dos produtos a ele relacionados, mesmo tendo conhecimento do viés mercadológico que há por trás.

Desta forma, é possível identificar sentido no ato de torcer e consumir futebol, uma vez que o próprio torcedor e adepto do esporte tem consciência de que está contribuindo com uma dinâmica de mercado, mas que não o impede de experimentar a paixão pelo time que torce, além do entendimento de direito de cobrança e reivindicações por melhorias, uma vez que, de certo modo, caracteriza-se como cliente.

Seguindo na linha dos estudos culturais, além dos conceitos de Canclini, os postulados do filósofo Jesús Martín Barbero (1986), no livro “Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia”, também contribuíram para a construção teórica da pesquisa. Ao versar sobre o processo de politização das massas e multidões, geralmente consideradas pelos estudos de recepção como influenciáveis pela mídia e a indústria cultural, Barbero sugere uma capacidade intelectual própria dos indivíduos receptores de refletir e interpretar criticamente o conteúdo recebido.

Nesse ponto, Barbero tem seu pensamento corroborado por Canclini, ao passo que é possível identificar o fortalecimento de reivindicações e bandeiras de luta de torcedores com relação à mediação feita pelos veículos de mídia responsáveis pela transmissão, comentários, noticiário e repercussão do futebol, o que demonstra um processo de recepção crítica por parte da audiência interessada neste produto. Um exemplo disso é o debate em torno da escassez de transmissão de jogos de futebol feminino, até mesmo quando se trata de campeonatos com abrangência mundial, como é o caso da copa do mundo feminina. Outra causa debatida pelo público consumidor diz respeito ao tratamento midiático, geralmente indiferente e desigual, dado a times da região Nordeste do Brasil. A este fenômeno foram atribuídos ainda mais

elementos de relevância durante o período em que as transmissões dos jogos de futebol em meios midiáticos se tornaram a única opção do torcedor consumir tal conteúdo.

Além desses autores, o estudo sobre as teorias de recepção e da comunicação na obra de Mauro Wolf (1993) “Teorias das comunicações de massa”, proveu maior embasamento a respeito dos processos implicados nos fenômenos de recepção e consumo, bem como a perspectiva sociológica e filosófica acerca dos conceitos de identidade cultural, por meio da obra “Cultura e identidade: compreendendo o processo de construção/desconstrução do conceito de identidade cultural”, dos autores Miguel Archanjo de Freitas Junior & Tatiane Perucelli (2019).

Ao abordarmos o tema do consumo, considerando a perspectiva de Néstor García Canclini (1995), é importante ressaltar que a memória afetiva pode exercer um papel relevante na forma como os indivíduos consomem e se relacionam com os produtos e serviços. As memórias afetivas, muitas vezes, estão associadas a determinadas marcas, produtos ou experiências que nos causaram emoções positivas ou negativas no passado. Essas lembranças influenciam nossa tomada de decisão no momento da compra, podendo despertar desejos e motivações que vão além da simples necessidade ou utilidade do produto.

Da mesma forma, ao explorar as contribuições dos postulados de Jesús Martín Barbero (1986) sobre a politização das massas e multidões, é relevante considerar como a memória afetiva pode afetar a recepção crítica do conteúdo midiático. As experiências emocionais vivenciadas em relação à mídia e à cultura podem influenciar a forma como os indivíduos interpretam e refletem sobre as mensagens recebidas. Memórias afetivas positivas em relação a certos programas, filmes ou obras podem predispor uma atitude mais receptiva e empática em relação a eles, enquanto memórias afetivas negativas podem gerar resistência ou desconfiança.

Ao aprofundar os estudos sobre as teorias de recepção e comunicação, conforme apresentado na obra de Mauro Wolf (1993), é também importante reconhecer como a memória afetiva pode estar interligada ao processo de recepção e consumo de conteúdo midiático, tendo em vista que estão ligadas a certos gêneros, temas ou estilos, podendo influenciar escolhas de mídia e entretenimento, bem como reações e interpretações em relação a essas mensagens. Dessa forma, este trabalho também se propõe a compreender e analisar

momentos relevantes vivenciados por torcedores do Ceará por meio da experiência de torcer mediada pelas transmissões dos jogos em suportes midiáticos.

## 4. Métodos e Técnicas aplicados

Neste capítulo são apresentados os métodos e técnicas a serem utilizados na realização da presente pesquisa.

### 4.1 Pesquisa qualitativa

Conforme mencionado anteriormente, a análise qualitativa, por meio do estudo de caso, apresenta-se como uma técnica de abordagem do objeto de pesquisa adequada ao que é proposto neste trabalho, de modo a possibilitar uma coleta de informações a partir de uma abordagem interpretativa e teoricamente embasada. Para isso, deve haver uma reflexão sobre os sentidos, valores e significados que os sujeitos atribuem ao que está posto.

Para Denzin & Lincoln (2018), a pesquisa qualitativa é uma abordagem metodológica que visa compreender e interpretar fenômenos complexos e contextuais, explorando a riqueza das experiências humanas. Esta metodologia destaca-se pela ênfase na subjetividade, na interpretação e na compreensão profunda do contexto em que o fenômeno ocorre. Neste texto, exploraremos os fundamentos, os princípios e as práticas da pesquisa qualitativa, destacando sua importância na geração de conhecimento significativo.

A pesquisa qualitativa baseia-se em uma ontologia interpretativa, reconhecendo que a realidade é construída socialmente e que a compreensão do fenômeno é influenciada pela perspectiva do pesquisador e dos participantes, segundo o pensamento de Creswell (2017). O pesquisador qualitativo busca explorar a complexidade e a diversidade dos fenômenos estudados, utilizando métodos flexíveis e abertos para capturar a multiplicidade de perspectivas e significados, conforme aponta Merriam (2009).

A flexibilidade é um princípio fundamental na pesquisa qualitativa. “Os pesquisadores têm a liberdade de ajustar suas estratégias à medida que a pesquisa avança, permitindo uma exploração aprofundada e a emergência de novos temas” (Patton, 2015). De acordo com Creswell & Poth (2018), a interação entre o pesquisador e os participantes é

valorizada, com ênfase na construção de relacionamentos e na compreensão contextualizada dos dados.

Para Merriam (2009), a reflexividade também desempenha um papel crucial na pesquisa qualitativa, de modo que os pesquisadores reconhecem suas próprias influências, preconceitos e pressupostos, promovendo uma abordagem transparente e ética. Esse método de pesquisa não busca uma objetividade absoluta, mas sim uma compreensão aprofundada e sensível.

Creswell (2017) destaca que diversas técnicas podem ser empregadas na pesquisa qualitativa, entre elas entrevistas semiestruturadas, observação participante, análise de conteúdo e estudo de caso. A escolha desses métodos é guiada pela natureza do fenômeno estudado e pela busca por uma compreensão holística e contextualizada.

Além disso, a pesquisa qualitativa desempenha também um papel vital na exploração de áreas pouco exploradas ou estudadas, proporcionando uma compreensão rica e detalhada dos fenômenos sociais, psicológicos e culturais, conforme defendem Denzin & Lincoln (2018).

Trata-se de uma abordagem metodológica valiosa que enriquece o entendimento dos fenômenos sociais. Seus fundamentos, princípios orientadores, métodos e técnicas oferecem uma estrutura flexível para explorar a complexidade da experiência humana. Ao reconhecer a natureza interpretativa da realidade, a pesquisa qualitativa contribui para a construção de conhecimento significativo e contextualmente relevante.

Entre as múltiplas abordagens possíveis de serem adotadas na pesquisa qualitativa está o estudo de caso, que se aplica na construção investigatória deste trabalho. Tal técnica possibilita a exploração de objetos de estudo a partir do uso de dados qualitativos.

#### **4.2 Métodos e Técnicas aplicados à pesquisa**

Tendo em vista o já exposto anteriormente acerca da pesquisa e análise qualitativa, bem como do estudo de caso, este trabalho se propõe a dar prosseguimento à investigação

científica por meio da aplicação de um questionário virtual com cinco torcedores do Ceará Sporting club, além da realização de cinco entrevistas presenciais com outros adeptos do clube, com estas últimas prezando pelo aspecto subjetivo da análise individual de cada torcedor. Para isso, o percurso metodológico da pesquisa foi iniciado por uma seleção bibliográfica referente ao tema e ao objeto analisados, seguida de leituras e aprofundamentos teóricos.

Posteriormente, foi dado continuidade com o processamento, esquematização e aplicação dos pilares metodológicos da pesquisa qualitativa a partir das reflexões teóricas dos pesquisadores já citados anteriormente, bem como do psicólogo, acadêmico e educador cubano Fernando Luis González Rey, cuja a contribuição intelectual contribuiu para uma nova compreensão da subjetividade a partir de uma perspectiva histórico-cultural que leva em conta as interações dialógicas humanas como fatores relevantes na construção de uma perspectiva subjetiva de cada indivíduo.

Após essa etapa, realizou-se a seleção de perfis de entrevistados de acordo com os objetivos da pesquisa. Em seguida, foi dado andamento às etapas metodológicas com a elaboração de um questionário virtual elaborado na ferramenta Google Formulários e composto por 19 tópicos, dos quais cinco são objetivos e 14, subjetivos. Em seguida, procedeu-se com a aplicação do questionário que, por sua vez, foi enviado via *link* digital para cinco torcedores, bem como serviu como roteiro para outras cinco entrevistas presenciais, realizadas entre os dias 19 e 23 de novembro, com o intuito de registrar os mais diversos aspectos subjetivos e emocionais dos entrevistados, utilizando-se de perguntas que remetem às memórias afetivas do sujeito, buscando compreender, a partir de uma abordagem humanizada, desde as origens da sua relação com o futebol e o Ceará Sporting Club, até os impactos causados pela pandemia em sua rotina de torcedor.

Em seguida, foi dado prosseguimento com o processamento e sistematização dos relatos colhidos por meio das entrevistas, seguidos da análise crítica e teoricamente embasada, da interpretação e da aplicação, na pesquisa, das informações fornecidas nos depoimentos, a fim de concluir o trabalho.

## **5. Análise de resultado: impactos da pandemia em torcedores do Ceará Sporting Club**

Este capítulo apresenta, por meio de sistematização e interpretação teoricamente fundamentadas, a análise das informações coletadas por meio das entrevistas presenciais realizadas nas etapas metodológicas do trabalho. Vale destacar que somente serão analisadas, de maneira aprofundada, as entrevistas presenciais, em razão de se adequarem melhor aos objetivos do trabalho, que priorizam aspectos subjetivos e aprofundados.

Presencialmente, a pesquisa contou com cinco entrevistas, realizadas com torcedores do Ceará de diferentes gêneros, graus de instrução, ocupação e faixas etárias. Vale destacar que não serão citados os nomes dos entrevistados, sendo identificado apenas informações pessoais como as citadas acima, além da distinção dos mesmos por meio da utilização de letras. Da mesma forma, é válido registrar que os entrevistados foram informados da não utilização de seus nomes neste trabalho, bem como autorizaram o uso de trechos de seus relatos na pesquisa.

Conforme citado anteriormente, é importante destacar que, entre os aspectos objetivos abordados nas entrevistas, importa a esta pesquisa o fator que se refere à frequência com a qual cada entrevistado costumava comparecer ao estádio para assistir às partidas do Ceará Sporting Club antes da pandemia de Covid-19, e traçar um comparativo com a frequência que passou a ir após o período pandêmico, de modo a investigar se houve, para os entrevistados em questão, alterações no hábito de frequentar o estádio de futebol em jogos do Ceará.

Outro aspecto importante para o estudo diz respeito à cidade em que o entrevistado reside, levando em consideração a viabilidade geográfica para acessar os jogos do Ceará como mandante, realizados em Fortaleza/CE.

Seguindo com a pesquisa, iniciaremos a análise do torcedor A, de 20 anos de idade, do gênero masculino, que trabalha como auxiliar de escritório e começou a torcer pelo Ceará desde os cinco anos de idade devido à influência do pai, que o levava ao estádio quando criança para assistir aos jogos do clube. Ao se referir às lembranças e memórias que o estádio

de futebol o traz, afirma que “por mais que já tenha presenciado algumas derrotas do Ceará, são sempre memórias boas, pois ir ao estádio é sempre muito especial”. Tem como momento mais marcante no estádio o jogo Ceará 2x2 Figueirense, válido pela 31ª rodada da segunda divisão do Campeonato Brasileiro de 2017, ano em que o clube conquistou o acesso à primeira divisão do campeonato. “Eu estava no Castelão com meu pai em 2017 e vimos o Pío fazer o gol de falta contra o Figueirense que gerou o empate em 2x2 e ajudou na arrancada do Ceará para subir para a série A”, afirma. Tais relatos corroboram com o que é proposto por Melo e Duarte (2016), quando argumentam que os elementos constituintes de um jogo de futebol no estádio são fundamentais para a construção de memórias afetivas e para a criação de um elo de identificação do torcedor com o seu time do coração e, conseqüentemente, a sua torcida.

Seguindo com a análise, o torcedor A, que atualmente cursa o ensino superior, afirma que, antes da restrição de torcedores nos estádios durante a pandemia, costumava acompanhar com frequência os jogos do Alvinegro *in loco*, tendo, inclusive, estado presente na partida entre Ceará e Vitória, válido pela Copa do Brasil de 2020, que, conforme mencionado anteriormente, ficou marcado como o último jogo do time cearense com a presença de torcedores antes da interrupção dos campeonatos de futebol no Brasil em razão da pandemia. Para ele, o período sem jogos foi incômodo, mas compreensível tendo em vista o cenário pandêmico daquele momento. “Tive que entender, pois, por mais que quisesse ver o Ceará jogar, o momento era de se resguardar em casa e esperar a situação se tranquilizar”, pontua.

Após a retomada dos campeonatos e o retorno dos jogos, embora que sem a presença de torcedores nos estádios, o entrevistado relata a sua experiência com a então nova realidade do futebol ao falar sobre as impressões que teve ao assistir às partidas do Ceará por meio de transmissões televisivas, que, por sua vez, contam com diversos aparatos de captação de áudio e imagens do estádio durante o jogo. “Pessoalmente, gostei muito da experiência de assistir aos jogos do Ceará sem público, pois eu podia ouvir o que em um estádio lotado não é possível ouvir. Sem público, é possível ouvir como os treinadores se comportam em campo, as instruções que passam aos jogadores etc... além de conseguir ouvir os árbitros e as confusões que aconteciam às vezes”. Traçando um paralelo com o que é proposto por Sodré (1977), reafirma-se a ideia do papel da mediação midiática na relação entre o torcedor e o futebol, uma vez que a mídia possibilita, de certa forma, o contato de um fã desse esporte com o time pelo qual torce ou com um jogador que admira, mesmo que não vá ao estádio.

A partir destes relatos, podemos compreender a subjetividade presente na percepção do torcedor em questão, uma vez que, de acordo com González Rey (2005), esta caracteriza-se como uma construção social e individual que se desenvolve e se modifica através da constante interação com o meio e condições no qual o indivíduo está inserido. Trazendo para o contexto aqui analisado, esta ideia contribui para a análise de uma percepção dicotômica do entrevistado, uma vez que este relata o incômodo em não poder acompanhar, no estádio, os jogos do Ceará, mas, por outro lado, considera interessante a nova percepção, provocada a partir da realidade imposta pela pandemia de Covid-19, com relação aos elementos implicados em uma partida de futebol.

Para o entrevistado, embora tenha tido que se adaptar à nova realidade durante a proibição de acesso dos torcedores aos estádios e se acostumar às transmissões televisivas dos jogos do Ceará como única forma de consumo desse produto ao longo deste período, a sua forma como aprecia os jogos no estádio após a autorização da volta do público não foi alterada, bem como a frequência com que vai às partidas *in loco*. Ele afirma ainda que optou por aguardar para ir aos jogos após a liberação dos torcedores às praças esportivas, a fim de se resguardar. Teve como primeira experiência no estádio após a volta da torcida o jogo Ceará 2x0 CSA (Centro Sportivo Alagoano), válido pela Copa do Nordeste de 2022.

Dando prosseguimento à pesquisa, temos a torcedora B, de 18 anos de idade, do gênero feminino, estudante, residente de Fortaleza/CE e que torce pelo Ceará por influência da família também alvinegra. Torcedora desde os 11 anos de idade, afirma que “estar com a torcida em uma só voz torcendo pelo seu time é mágico”, além de ter como memória afetiva no estádio a experiência de comemorar, ao lado dos familiares, alguns dos gols marcados pelo Ceará na Copa do Nordeste de 2023. Este relato nos remete à ideia de pertencimento social citada pelo antropólogo urbano Gilberto Velho (2003), que argumenta que o pertencimento a redes, círculos e grupos sociais contribui para a formação da identidade de um indivíduo, tendo, no caso aqui analisado, a característica de torcedora do Ceará associada à identidade social da entrevistada.

Vale destacar que, a exemplo do primeiro entrevistado analisado, a torcedora B tem como más lembranças no estádio incidentes de violência e tumulto entre torcedores, demonstrando assim o potencial negativo que estes acontecimentos têm sobre a memória de

um indivíduo, conforme argumenta Carvalho (2012), ao discorrer sobre como a violência no futebol pode gerar traumas coletivos.

Adiante, a torcedora B afirma que costumava assistir aos jogos do Ceará no estádio, no período anterior à pandemia, quando, segundo ela, “dava certo”, tendo mantido a mesma frequência após a autorização do retorno dos torcedores às partidas de futebol, não havendo, portanto, alteração nesse aspecto. Já ao se referir à sensação de não ter a possibilidade de assistir aos jogos presencialmente, tendo que recorrer às transmissões televisivas, radiofônicas ou em outros suportes de mídia enquanto vigorou a restrição de torcedores nas praças esportivas, a entrevistada classifica como “muito ruim”. Para a torcedora, após a retomada dos jogos com público, o ato de assistir a uma partida do Ceará no estádio adquiriu uma importância ainda maior em sua perspectiva pessoal, ganhando mais valor de tal modo que passou a representar, para ela, uma “válvula de escape da rotina”. Assim como o torcedor A, a entrevistada também optou, por precauções de saúde, por aguardar para voltar a frequentar o estádio em jogos do Ceará após a reabertura das praças esportivas cearenses aos torcedores.

Chegamos agora ao torcedor C, de 46 anos de idade, do gênero masculino, também residente de Fortaleza/CE, torce pelo Ceará há 35 anos, por influência de amigos da escola. Relata que o primeiro jogo do Ceará que assistiu no estádio foi um confronto diante da equipe do Ferroviário, válido por um Campeonato Cearense do final da década de 80. Para o entrevistado, o estádio de futebol é “sinônimo de emoções”, no qual guarda, segundo ele, boas memórias afetivas, em sua grande maioria. Entre estas, destaca como uma das recordações mais marcantes a partida contra o Macaé, válida pela última rodada da segunda divisão do Campeonato Brasileiro de 2015, onde o Ceará corria o risco de ser rebaixado para a terceira divisão da competição pela primeira vez em sua história. A seguir, há um trecho do relato do entrevistado sobre esta experiência: “Ceará e Macaé, era o último jogo do vovô na série B de 2015. Havia o risco do Ceará ser rebaixado pela primeira vez para a série C, mas o vovô venceu e o apito final gerou um grito imenso na arquibancada. Lembro que foi um jogo extremamente tenso, mas inesquecível pelo nível de pressão e pelas circunstâncias envolvidas”.

Diferentemente dos dois torcedores citados anteriormente, o entrevistado relata uma má lembrança que guarda do estádio, a qual não está relacionada a incidentes de violência, embora afirme já ter presenciado alguns. Para ele, a final do Campeonato Cearense de 2015,

entre Ceará e Fortaleza, marca negativamente a sua memória em razão do time alvinegro estar disputando, naquele momento, o segundo pentacampeonato estadual da sua história, conquistando tal feito até o último lance do jogo, quando levou o gol de empate do adversário e perdeu o título pela soma dos placares dos dois jogos, terminando em 4x3 para o rival.

Na entrevista, o torcedor C, que é servidor público, relata que buscava assistir, no estádio, o máximo de jogos possível, no período anterior à pandemia de Covid-19, tendo mantido esta prática após a reabertura destes espaços para os torcedores. Tal fato demonstra a manutenção de um hábito do entrevistado com relação ao seu modo de torcer pelo Ceará, não sendo alterado em razão da pandemia e das circunstâncias por ela impostas. O último jogo no qual esteve presente, antes da paralisação dos campeonatos, foi a partida entre Ceará e Botafogo da Paraíba, válido pela Copa do Nordeste de 2020, enquanto que o primeiro a acompanhar presencialmente no estádio, após a reabertura para o público, foi o confronto entre Ceará e América de Minas Gerais, pela Série A do Campeonato Brasileiro de 2021.

Apesar da não possibilidade de acessar o estádio durante o período de jogos sem torcida, para o entrevistado, a retomada dos campeonatos e, conseqüentemente, a volta das partidas do Ceará, contribuíram para, de acordo com ele, “aliviar a ansiedade e medo decorrentes da pandemia, embora não chegue nem perto da sensação de estar no estádio vivendo as emoções ao vivo”, reforçando o que é proposto por Melo e Duarte (2016), quando abordam o papel das vivências no estádio de futebol na formação da identidade de um torcedor apaixonado, bem como na identificação deste com seu clube e a torcida a qual faz parte.

De acordo com o torcedor C, a principal mudança ocorrida em seu modo de torcer para o Ceará no estádio, após a pandemia de Covid-19, se resumiu à tomada de maiores precauções em relação à saúde e à higiene, com a adoção de medidas como o uso de máscaras durante os jogos e a utilização de álcool em gel nas dependências do estádio. Já em relação à sua volta às arquibancadas após a liberação da presença de torcedores nos palcos dos jogos, a exemplo dos outros dois torcedores citados anteriormente, o entrevistado também optou por ter um pouco mais de cautela e aguardar para retornar ao estádio.

Chegamos à análise do 4º entrevistado, a torcedora D. Do gênero feminino, com 21 anos de idade, atua como gerente de projetos em uma empresa e é torcedora do Ceará

Sporting Club desde os 10 anos de idade, por influência do pai. Tem o estádio de futebol como um ambiente que proporciona, na maioria das vezes, boas lembranças e memórias como é caso do primeiro gol que viu no estádio, bem como, segundo as suas palavras, “o canto e a vibração da torcida alvinegra”. Considera como importante memória afetiva a que tem do jogo Fortaleza 2x3 Ceará, válido pela semifinal da Copa do Nordeste de 2023, no qual estava presente na Arena Castelão, palco da partida, e que, inclusive, foi a primeira partida que acompanhou no estádio após a pandemia de Covid-19.

A entrevistada relata que “raramente assistia” aos jogos do Ceará no estádio antes da pandemia, mas que, após o período de restrições impostas aos torcedores em relação ao acesso às praças e arenas esportivas, passou a ir ao máximo de jogos possível. Neste caso, é possível identificar uma alteração no hábito de ir ao estádio, ocorrido exatamente após o período pandêmico. A torcedora também destaca a sensação de “tristeza” durante os meses em que os campeonatos de futebol permaneceram temporariamente suspensos, uma vez que atribui a este esporte o fato de fazer, de acordo com ela, “uma diferença muito grande na nossa vida”. Além disso, a entrevistada também classifica como “apática” a sensação de ter assistido a dezenas de jogos do clube pela televisão, na fase em que esteve vigente a proibição de acesso dos torcedores aos estádios cearenses, ficando com “a impressão de ser apenas um mero espectador do evento, não podendo participar ativamente daquele universo” ao não incentivar os jogadores em campo junto à torcida.

Esse raciocínio encontra respaldo no que é proposto por Daniel Wann (2001), que investiga a relação entre o apoio dos torcedores e o desempenho esportivo das equipes, argumentando que a atuação ativa do torcedor no estádio, motivada pelo senso de participação no contexto de disputa esportiva, pode ter impactos positivos no rendimento dos jogadores, criando uma atmosfera de incentivo e motivação para os atletas.

Diferentemente dos outros entrevistados, a torcedora já foi aos primeiros jogos do Ceará após a autorização do retorno do público aos estádios cearenses, o que demonstra uma maior valorização desses momentos pela entrevistada. De acordo com ela, as idas ao estádio “se tornaram muito mais emocionantes e valiosas” após a pandemia.

Por fim, chegamos à análise do último entrevistado da pesquisa, o torcedor E. Do gênero masculino, tem 23 anos de idade, com ensino médio completo, é policial militar e

residente da cidade de Maracanaú/CE. Torcedor do Ceará desde a infância, o entrevistado relata que a paixão pelo clube surgiu, de acordo com ele, “de maneira espontânea ao assistir aos jogos do time na televisão quando era criança”, sem que houvesse influência de alguém. Viu o primeiro jogo do Ceará no estádio em 2009, na partida contra a equipe do Figueirense, válida pela segunda divisão do Campeonato Brasileiro daquele ano, em jogo realizado no então Estádio Castelão, que, após a reforma para receber jogos da Copa do Mundo de 2014, se tornou Arena.

O entrevistado tem como boa lembrança no estádio o primeiro jogo entre Ceará e Fortaleza que assistiu na arquibancada, no Estádio Presidente Vargas. A seguir, segue um trecho de seu relato sobre a experiência: “a memória mais marcante pra mim é o meu primeiro clássico. O Ceará ganhou com gol no último minuto da partida, bem na frente da torcida, foi surreal”. Já como memória negativa tem a perda do título do Campeonato Cearense de 2023 para o maior rival, Fortaleza. “Estávamos ganhando por 2x0 e o time deixou o rival empatar graças a erros individuais de um jogador”. O torcedor também relata que buscava assistir ao máximo de jogos possível no estádio antes da pandemia, tendo mantido a mesma frequência após a reabertura das arenas ao público. De acordo com ele, não houve alterações em sua maneira de torcer no estádio após o período pandêmico, tendo apenas que se adaptar aos protocolos sanitários exigidos.

A exemplo da torcedora anteriormente analisada, o entrevistado também compareceu aos primeiros jogos do clube após a autorização de acesso dos torcedores aos estádios cearenses, relatando o sentimento de, segundo ele, “frustração” por não ter vivenciado “momentos marcantes de perto”, se referindo ao período de jogos sem a presença de torcida nas arquibancadas. Para ele, “nada se compara à experiência de estar no estádio”, reforçando, mais uma vez, o que Melo e Duarte (2016) propõem acerca do elo existente entre o torcedor e o estádio de futebol.

Ao fim das análises, é interessante destacar a influência da noção de cautela sobre a tomada de decisão dos torcedores em relação a voltar ao estádio imediatamente após a reabertura ao público ou optar por se resguardar por mais tempo e adiar a volta.

## 6. Considerações finais

Com base no que foi apresentado até aqui, este tópico visa apresentar considerações sobre as experiências dos torcedores do Ceará Sporting Club entrevistados na pesquisa, com foco em aspectos como a frequência e as percepções relacionadas aos jogos no estádio antes, durante e após a pandemia de Covid-19. A diversidade de perfis dos torcedores consultados permite uma compreensão mais abrangente das transformações ocorridas no hábito de frequentar o estádio e na vivência do futebol de pessoas de diferentes faixas etárias, gêneros, ocupações e níveis de instrução.

Os depoimentos revelam que o estádio de futebol é mais do que um mero espaço esportivo para os entrevistados, configurando-se como um ambiente que carrega significados e emoções específicas a cada indivíduo. As memórias afetivas demonstram a importância desse ambiente na construção da identidade do torcedor, tendo em vista que, durante o período em que as arenas ficaram fechadas ao público, os torcedores experimentaram uma mudança significativa na forma de torcer e consumir futebol. As transmissões televisivas, por sua vez, ganharam destaque, proporcionando novas perspectivas. Embora a tal adaptação ocorrida ao novo cenário imposto pela pandemia tenha mitigado a sensação de ausência do estádio, não substituiu completamente a experiência única de estar presente fisicamente, evidenciando a singularidade do ambiente do estádio de futebol para os torcedores em questão.

Por sua vez, os relatos divergentes das torcedoras B e D em relação à frequência nos estádios no período pós-pandemia apontam para a subjetividade dessa experiência. Enquanto uma manteve a mesma assiduidade, a outra alterou seu comportamento, passando a frequentar mais jogos. Essa variação indica que as respostas dos torcedores à nova realidade foram multifacetadas, influenciadas por fatores pessoais e emocionais, a exemplo da já citada anteriormente redução no número de entrevistados que afirmaram ir ao máximo de jogos possível após a pandemia, em comparação com os que afirmaram ter essa frequência antes da pandemia de Covid-19. Tal dado, por sua vez, é contrastado com o crescimento do número de torcedores que relataram frequentar o estádio quando era possível antes do período pandêmico, em comparação com os que passaram a frequentar, quando possível, após o retorno do público, demonstrando assim percepções diversas dos consultados acerca da

relevância da experiência no estádio após uma realidade de distanciamento temporário desse ambiente causada pela pandemia.

Os relatos também demonstram a dimensão social e identitária do torcer por um clube de futebol, que, no caso, trata-se do Ceará, uma vez que a vivência coletiva nos estádios representa não apenas um encontro para fins esportivos, mas uma experiência de pertencimento e conexão com outros torcedores.

Os casos dos torcedores C e E, por sua vez, indicam uma resiliência em continuar frequentando o ambiente de estádio, adaptando-se às mudanças impostas pela pandemia com a adoção de precauções extras no retorno às arquibancadas, demonstrando capacidade de adaptação a uma nova realidade.

Já com relação às mudanças de hábito no ato de torcer dos torcedores entrevistados e suas impressões sobre isso, vimos que houve, de forma majoritária, descontentamento com a realidade imposta pela pandemia, fazendo com que se adequassem a um cenário no qual não estavam habituados como torcedores, sendo impossibilitados de estar de maneira presencial nos jogos do Ceará. Mas, por outro lado, é válido dar destaque ao torcedor A, que identificou aspectos interessantes na dinâmica de assistir jogos com o estádio vazio pela televisão, redescobrando elementos que fazem parte de todo o contexto em volta de uma partida de futebol.

Em síntese, as análises individuais revelam uma diversidade de reações dos entrevistados diante das mudanças provocadas pela pandemia de Covid-19, mas demonstram que, embora a pandemia tenha reconfigurado individualmente as dinâmicas do torcer de cada sujeito, a disposição em adaptar-se aos novos cenários denota o caráter duradouro e sólido do vínculo entre torcedores e clube.

Observa-se, também, que a abordagem qualitativa do problema desta pesquisa, mais do que trazer conclusões sobre o fenômeno, abre caminho para outras pesquisas na mesma linha ou mesmo incorporando, complementarmente, métodos quantitativos dada a dimensão do impacto da pandemia no futebol e em suas torcidas.

## 7. Referências bibliográficas

BARBERO , Jesús Martín. Dos meios às mediações: Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro - RJ: UFRJ, 1997. 356 p.

BANDEIRA, Gustavo Andrada; BECK, Matheus Passos. As novas arenas e as emoções dos torcedores dos velhos estádios. *Esporte e Sociedade*, [s. l.], 2014.

BOURDIEU, Pierre. *A Distinção: crítica social do julgamento*. [S. l.: s. n.], 1979.

BUARQUE, S.; CANDIDO, A. *Raízes do Brasil*. Rio De Janeiro: J. Olympio, 1987.

BRITTOS, V. C. . Comunicação e cultura: o processo de recepção. In: LAURINDO, Rosemeri; TEIXEIRA, Tattiana (Org.). *Temas em comunicação e cultura contemporâneas*. 1 ed. Salvador: Graphite, 1998, v. 1, p. 129-139.

BRUNHS, Heloísa Turini. *Futebol, carnaval e capoeira entre as gingas do corpo brasileiro*. Campinas: Papirus, 2000. 158 p.

CAMUS, A. *O homem revoltado*. Rio De Janeiro: Record, 2008.

CANCLINI , Néstor García. *Consumidores e Cidadãos: Conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro - RJ. 8. ed. [S. l.]: UFRJ, 1995. 228 p.

CARVALHO, Simone Ribeiro. *Memória afetiva e fonte de informação: um estudo de caso das narrativas musicais de Teixeirinha*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [s. l.], 2012.

CEARÁ SPORTING CLUB. [S. l.], 2023. Disponível em:  
<https://www.cearasc.com/o-clube/historia/>. Acesso em: 22 nov. 2023.

CEARÁ volta a jogar com público no Castelão após 573 dias; relembre a última vez. [S. l.], 2021. Disponível em:

<https://www.opovo.com.br/esportes/futebol/times/ceara/2021/10/05/ceara-volta-a-jogar-com-publico-no-castelao-apos-573-dias-relembra-a-ultima-vez.html>. Acesso em: 23 out. 2023.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000. 567 p.

COHN, Gabriel. Comunicação e Indústria Cultural. São Paulo. TA Queiroz, 1987.

CRESWELL, J.W. and Poth, C.N. Investigação qualitativa e desenho de pesquisa Escolhendo entre cinco abordagens. Scientific Research Publishing, [s. l.], 2018.

DENZIN, Norman K. Investigação Qualitativa Crítica. Sociedade, Contabilidade e Gestão, [s. l.], 2018.

DE FREITAS JUNIOR , Miguel Archanjo; PERUCELLI, Tatiane. Cultura e Identidade: compreendendo o processo de construção/desconstrução do conceito de identidade cultural. Cadernos de estudos culturais , Campo Grande, 2019.

FORTALEZA x Atlético/GO deverá ser o primeiro jogo com torcida no futebol cearense, após o início da pandemia. [S. l.], 2021. Disponível em:  
<https://blogdokempes.com.br/2021/09/25/fortaleza-x-atletico-go-devera-ser-o-primeiro-jogo-com-torcida-no-futebol-cearense-apos-a-pandemia/?amp=1>. Acesso em: 17 nov. 2023.

FREYRE, G. Casa-grande & senzala. [s.l.] Global Editora e Distribuidora Ltda, 2019.

GATTI, B. A. Pesquisa qualitativa em educação: uma introdução. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. [S. l.: s. n.], 1973. GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. [S. l.: s. n.], 1973.

GONZÁLEZ, F. Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

GOVERNO do Ceará libera público nos estádios, e Fortaleza enfrentará o Flamengo com torcida. [S. l.], 2021. Disponível em:

<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2021/10/08/governo-do-ceara-libera-publico-nos-estadios-e-fortaleza-enfrentara-o-flamengo-com-torcida.ghtml>. Acesso em: 27 nov. 2023.

JUNIOR, Miguel Archanjo de Freitas; PERUCELLI, Tatiane. Cultura e identidade: compreendendo o processo de construção/desconstrução do conceito de identidade cultural. [S. l.: s. n.], 2019.

LIMA, Thiago Rizério Sanches. A relação entre a imprensa e o futebol no processo de identificação nacional. Centro Universitário de Brasília, [s. l.], 2006.

MELO, N R.; DUARTE, C. R. S. Para além das reformas: reflexões sobre o lugar de memória do Maracanã pelo viés da ambiência. ARQUITEXTOS (SÃO PAULO) , v. 17, 2016.

MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2014.

MURAD, M. A violência e o futebol : dos estudos clássicos aos dias de hoje. Rio De Janeiro: Editora FGV, 2007.

MERRIAM, Sharan; TISDELL, Elizabeth J. Pesquisa qualitativa: um guia para design e implementação. [S. l.: s. n.], 2009.

NOBRE LOPES , Fátima Maria. LUKÁCS: Estranhamento, Ética e Formação Humana. Repositório Institucional da UFC , [s. l.], 2006.

O CONSUMO DE ENTRETENIMENTO NA PANDEMIA. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://agemt.pucsp.br/noticias/o-consumo-de-entretenimento-na-pandemia>. Acesso em: 8 out. 2023.

PATTON, M. Q. Avaliação qualitativa e métodos de pesquisa. Scientific Research Publishing, [s. l.], 2015.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. Estudos Históricos, [s. l.], 1989.

REY, Fernando González. Subjetividade, Complexidade E Pesquisa Em Psicologia. [S. l.: s. n.], 2005.

SODRÉ, Muniz. O monopólio da fala: Função e linguagem da televisão no Brasil. [S. l.: s. n.], 1977.

SOUZA, Jessé. A sociologia dual de Roberto da Matta: descobrindo nossos mistérios ou sistematizando nossos auto-enganos?. Revista Brasileira de Ciências Sociais, [s. l.], 2001.

TATAGIBA, Alessandro Borges. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Cadernos de Linguagem e Sociedade , [s. l.], 2012.

TOLEDO, A. C. A.; ANDRADE, J. Atitudes de torcedores de futebol diante de marcas patrocinadoras de times rivais ao seu: um estudo exploratório. Gestão & Regionalidade, v. 30, n. 90, p. 121-136, 2014.

TORCEDORES de Ceará e Fortaleza descrevem saudade após um ano sem frequentar estádios; veja relatos. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/jogada/torcedores-de-ceara-e-fortaleza-descrevem-saudade-apos-um-ano-sem-frequentar-estadios-veja-relatos-1.3059162>. Acesso em: 8 set. 2023.

VELHO, Gilberto. Pesquisas urbanas: Desafios do trabalho antropológico. [S. l.: s. n.], 2003.

WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. 5. ed. Lisboa: Presença, 1999. 255 p.

WISNIK, JOSÉ MIGUEL. Veneno remédio – O futebol e o Brasil. [s.l.] Editora Companhia das Letras, 2013.

WANN, Daniel. Fãs de esporte: a psicologia e o impacto social do fandom. [S. l.: s. n.], 2001.

## ANEXO

### ANEXO A: Questionário utilizado nas entrevistas

---

## Pesquisa sobre jogos do Ceará sem torcida no estádio durante a pandemia de Covid-19

Olá! Me chamo Levi César, sou estudante de Jornalismo e estou desenvolvendo o meu Trabalho de Conclusão de Curso sobre a experiência de torcedores do Ceará Sporting Club durante o período de jogos sem a presença de torcida nos estádios em razão da pandemia de Covid-19.

Por meio de uma pesquisa qualitativa, este formulário busca compreender os efeitos do distanciamento do torcedor do Ceará dos estádios nos jogos do clube enquanto as medidas sanitárias de distanciamento social estiveram em vigor devido à pandemia do novo coronavírus, além de investigar as possíveis mudanças ocorridas no modo de torcer e acompanhar o Alvinegro de Porangabussu durante esse período.

Desde já, agradeço a disponibilidade.

---

levipalhano@gmail.com [Alternar conta](#)



 Não compartilhado

Idade:

Sua resposta

Gênero:

- Masculino
- Feminino
- Outro

Grau de instrução:

- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-graduação incompleta
- Pós-graduação completa

Profissão/ocupação:

Sua resposta

Cidade em que reside:

Sua resposta

Há quanto tempo você torce pelo Ceará Sporting Club?

Sua resposta

Por qual razão você torce pelo Ceará? Foi influenciado(a) por alguém?

Sua resposta

Qual foi o primeiro jogo do Ceará que você assistiu no estádio? (caso lembre o placar do jogo, também pode registrar)

Sua resposta

Quais lembranças e memórias o estádio de futebol te traz? Elas são, em sua maioria, boas ou ruins?

Sua resposta

---

Cite uma boa recordação sua em um jogo do Ceará no qual você estava presente no estádio. Descreva essa experiência. (um momento marcante, inesquecível, uma conquista de título etc)

Sua resposta

---

Cite uma recordação ruim em um jogo do Ceará no qual você estava no estádio. Descreva essa experiência. (uma confusão entre torcedores, uma derrota amarga, a perda de um título, uma grande frustração etc)

Sua resposta

---

Antes da pandemia de Covid-19, você costumava assistir os jogos do Ceará no estádio?

Se sim, com qual frequência?

- Sim
- Não
- Ia a todos os jogos
- Tentava ir ao máximo de jogos possíveis
- Ia quando dava certo
- Raramente ia
- Nunca ia

Qual foi o último jogo do Ceará que você assistiu no estádio antes da restrição de torcedores e suspensão dos jogos em razão da pandemia de Covid-19?

Sua resposta

---

Como você se sentiu no período em que os campeonatos de futebol tiveram suas partidas suspensas em razão da pandemia, o(a) impedindo de ver o Ceará jogar?

Sua resposta

---

Com o retorno das partidas (sem público) nos estádios, como foi pra você acompanhar e tocar pelo Ceará "à distância"? É a mesma sensação de torcer no estádio? O que mudou?

Sua resposta

---

Após a autorização da volta gradual dos torcedores aos estádios, você já buscou ir logo aos primeiros jogos ou, por cautela, preferiu esperar mais um pouco para voltar ao estádio?

- Já fui assim que houve a reabertura
- Optei por esperar mais um pouco

Qual foi o primeiro jogo do Ceará que você assistiu no estádio após a autorização do retorno dos torcedores às arenas? (caso lembre a data e o placar da partida, também pode registrar)

Sua resposta

---

Na sua opinião, houve mudanças no seu modo de torcer e de vivenciar a ida ao estádio para assistir os jogos do Ceará após o período distante provocado pelas restrições sanitárias? Se sim, o que mudou?

Sua resposta

Com qual frequência você passou a ir aos jogos após o retorno das torcidas aos estádios?

- Vou a todos os jogos
- Busco ir ao máximo de jogos possível
- Vou quando dá certo
- Raramente vou
- Nunca vou